



# RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

DEZEMBRO DE 2021



Divisão de Planeamento, Ajudas e  
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com  
o Instituto Nacional de Estatística

## Índice

<b>1</b>	<b><i>Introdução</i></b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b><i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i></b>	<b>3</b>
2.1	<b>Entre Douro e Minho</b>	<b>3</b>
2.2	<b>Trás-os-Montes</b>	<b>5</b>
<b>3</b>	<b><i>Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)</i></b>	<b>7</b>
3.1	<b>Entre Douro e Minho</b>	<b>7</b>
3.2	<b>Trás-os-Montes</b>	<b>8</b>
<b>4</b>	<b><i>Frutos Frescos (Kiwi)</i></b>	<b>9</b>
4.1	<b>Entre Douro e Minho</b>	<b>9</b>
4.2	<b>Trás-os-Montes</b>	<b>10</b>
<b>5</b>	<b><i>Olival (para conserva e azeite) e outras culturas arbóreas</i></b>	<b>10</b>
5.1	<b>Entre Douro e Minho</b>	<b>10</b>
5.2	<b>Trás-os-Montes</b>	<b>12</b>
<b>6</b>	<b><i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i></b>	<b>15</b>
6.1	<b>Entre Douro e Minho</b>	<b>15</b>
6.2	<b>Trás-os-Montes</b>	<b>16</b>
<b>7</b>	<b><i>Fitossanidade</i></b>	<b>17</b>
7.1	<b>Entre Douro e Minho</b>	<b>17</b>
7.2	<b>Trás-os-Montes</b>	<b>18</b>
<b>8</b>	<b><i>Nota Metodológica</i></b>	<b>18</b>
<b>9</b>	<b><i>Tabelas com previsões das áreas semeadas e estimativas da produção</i></b>	<b>20</b>

Foto da capa de Sandra Coelho: Paisagem rural na zona de observação do Vale do Lima

## 1 Introdução

O ano agrícola de 2020/21 foi favorável para várias culturas permanentes. De facto, o que já tinha sido observado para os frutos frescos e alguns frutos secos, nomeadamente a cereja, a maçã e a amêndoa, é agora confirmado em dezembro para o kiwi e a azeitona.

As temperaturas amenas deste mês de dezembro têm sido benéficas para o desenvolvimento das forrageiras de outono/inverno e dos prados e pastagens. No entanto, um certo número de horas de frio é importante para que determinadas culturas permanentes possam beneficiar em plenitude do seu potencial produtivo no novo ano agrícola.

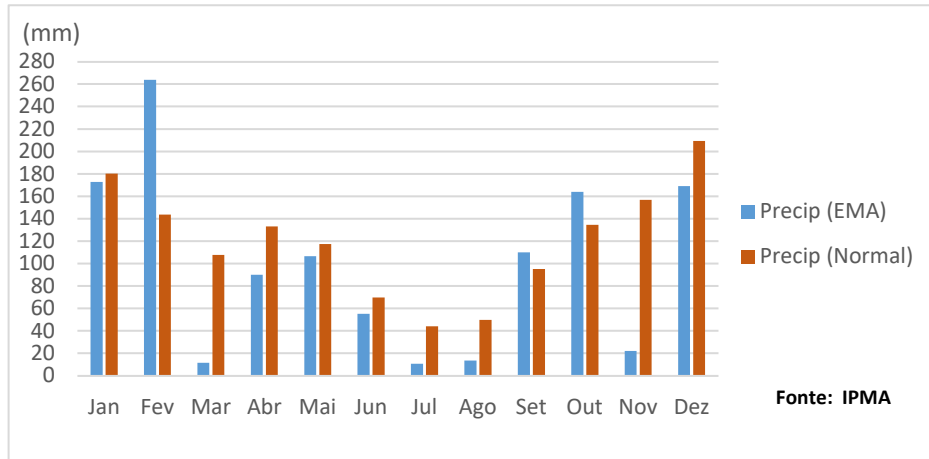
A precipitação que ocorreu na última década deste mês permitiu aumentar os teores de humidade no solo, não sendo, porém ainda suficiente para repor, em termos significativos, os recursos hídricos da região.

## 2 Estado do tempo e sua influência na agricultura

### 2.1 Entre Douro e Minho

Consequência da orografia, a Região Norte e, particularmente, o Entre Douro e Minho, apresenta grande diversidade de condições edafoclimáticas. Por este motivo, durante o ano agrícola, é normal uma certa heterogeneidade do Estado das Culturas em resultado da influência do clima na agricultura. Normalmente, esta heterogeneidade não é tão visível durante o inverno, ao contrário do que se tem observado este mês de dezembro. Assim, a norte (nas zonas de observação do Minho, Lima, Cávado e Ave), as condições meteorológicas permitiram que as podas de vinhas e pomares decorressem de forma normal. Já a sul (nas zonas de observação do Entre Douro e Vouga e Grande Porto), as condições meteorológicas foram limitativas para as sementeiras dos cereais praganosos e para as podas nas culturas permanentes. Dentro das culturas permanentes estão concluídas as colheitas do kiwi e da azeitona e, nas temporárias, a do milho grão. Os agricultores aproveitam este período de

precipitação contínua para limpeza e reparação das máquinas agrícolas. Embora esta última década do mês de dezembro tenha ocorrido precipitação significativa, o seu nível na região do EDM foi inferior (cerca de -40mm) à Normal Climatológica (gráfico 1), para o mesmo período.

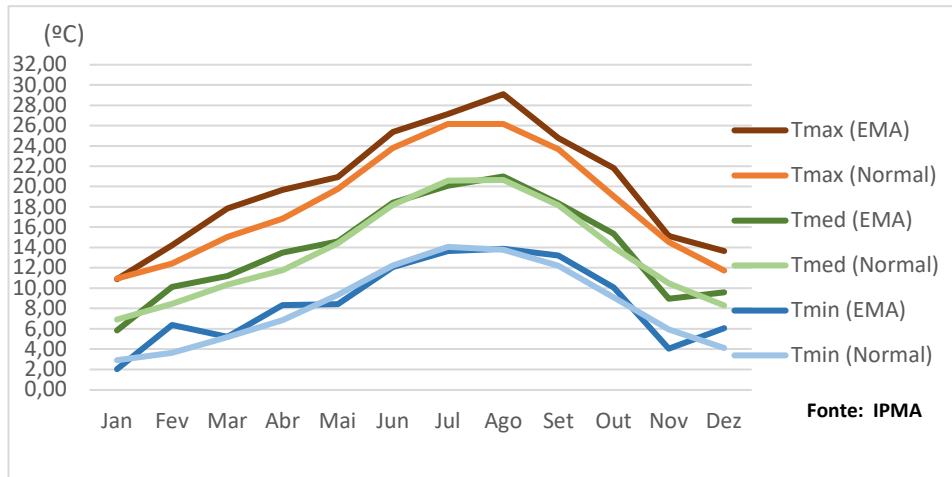


**Gráfico 1.** Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA, de janeiro até dezembro de 2021, na Região Agrária do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

No último dia do mês de novembro de 2021, as bacias hidrográficas da região do EDM, relativamente à sua capacidade total de armazenamento apresentavam valores de 16,7% na bacia do Lima, 48,4% na bacia do Cávado e 26,4% na bacia do Ave. Estes valores exibem uma considerável diminuição da capacidade de armazenamento das bacias hidrográficas desta região, que variaram entre -10,5 na bacia do Cávado e -6,7 pp (pontos percentuais), na bacia do Lima. Houve tão pouca chuva que a situação de seca, que tendo começado em outubro, traz consigo um saldo negativo quando nos estamos a referir à quantidade de água acumulada nos lençóis freáticos ou nas albufeiras.

A média das temperaturas máximas, das médias e das mínimas, verificadas neste mês apresentaram uma tendência superior aos valores das Normais Climatológicas (gráfico 2) para o mesmo período.





**Gráfico 2.** Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA, de janeiro até dezembro de 2021, na Região Agrária do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

## 2.2 Trás-os-Montes

Durante a primeira década do mês ocorreram períodos de céu muito nublado, mas a precipitação foi geralmente fraca. O vento soprou, por vezes, moderado a forte.

Na segunda década as neblinas e nevoeiros matinais marcaram presença em vários locais da região, com posterior aparecimento do sol. Houve formação de geadas, no entanto, tal como na primeira década, as temperaturas mantiveram-se amenas para a época do ano.

Na terceira década verificou-se um aumento da nebulosidade e os períodos e o volume de precipitação, já tiveram relevância. O vento manifestou-se com maior intensidade em alguns dias e as temperaturas continuaram amenas.



Fotos Rui Lagoa: Colheita de maçãs na terceira semana de dezembro, zona de observação do Beira Douro e Távora. As árvores já não têm folhas, apenas os frutos permanecem. Pelo excelente ano de produção, a colheita estendeu-se até esta data (foto de cima). Início da poda nas vinhas, zona de observação do Douro Superior (foto de baixo).

Na maioria dos dias e zonas, foi possível prosseguir com a realização das tarefas agrícolas, nomeadamente com a colheita da azeitona e inclusive da maçã, cultura cuja campanha prolongou-se até à segunda quinzena de dezembro.

Quaisquer inconvenientes provocados pelas condições meteorológicas, nomeadamente na terceira década, foram largamente ultrapassados pelos benefícios resultantes de valores de precipitação finalmente com algum significado.

No gráfico 3 pode-se constatar que, apesar do que ocorreu na última década de dezembro, o total de precipitação ficou abaixo da Normal Climatológica.

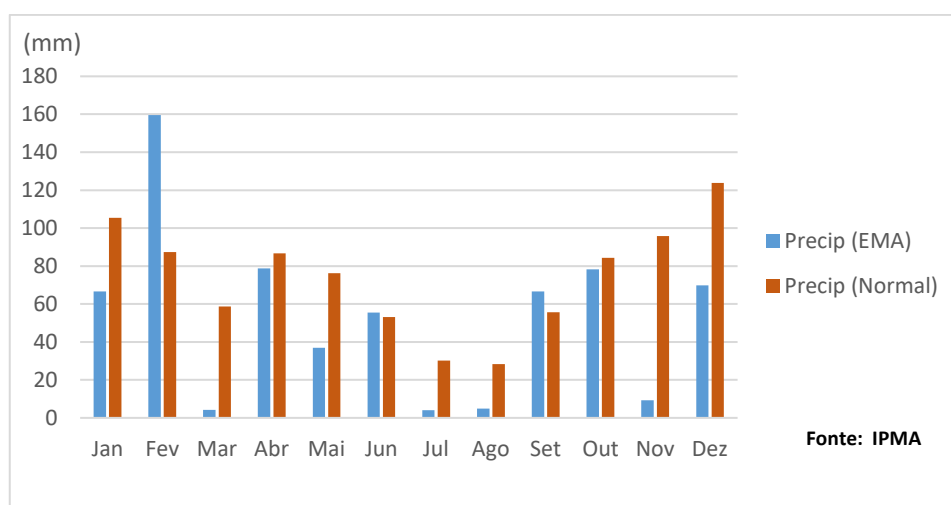


Gráfico 3. Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA, de janeiro até dezembro de 2021, na Região Agrária de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Quanto aos valores da temperatura, como se pode verificar no gráfico 4, apresentaram uma tendência de se situarem acima dos normais para a época, tanto em termos da máxima, como da mínima e da média.

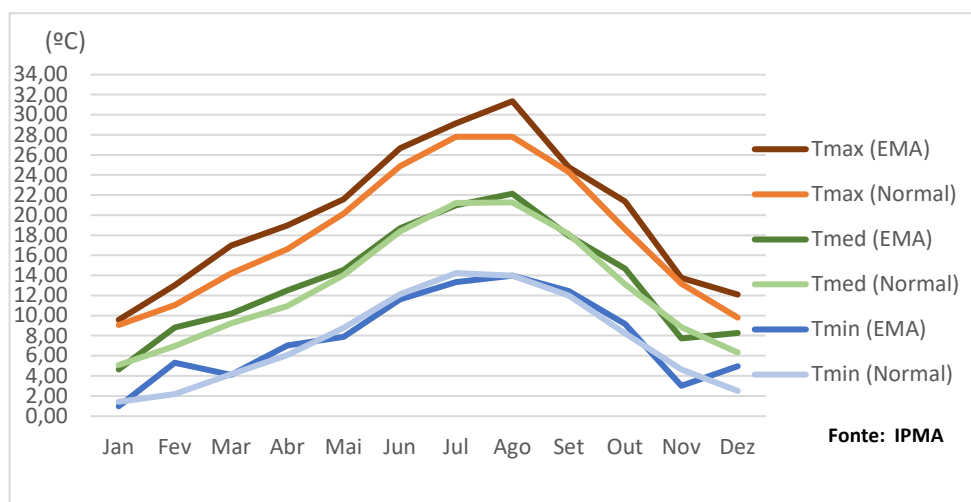


Gráfico 4. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA, de janeiro até dezembro de 2021, na Região Agrária de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

O nível global médio de armazenamento útil, dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos serviços da DRAP Norte, apresentou um pequeno aumento, sendo de 63,9% em 30/12/2021. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 2 apresentavam valores acima de 93%, 5 estavam entre 62,2 e 87,3%, 5 estavam entre 40,3 e 58,4% e somente 1 estava abaixo deste último intervalo (o de Arcossó em Chaves com apenas 37,3%).



Fotos Anabela Coimbra: Barragem de Prada em Vinhais, zona de observação da Terra Fria, em 10 de novembro (foto da esquerda) e em 22 de dezembro de 2021 (foto da direita).

### 3 Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)

#### 3.1 Entre Douro e Minho

A cultura dos cereais praganosos está em declínio. O seu cultivo está associado a sistemas agrários que vão desaparecendo, à medida que as populações envelhecem e morrem, bem como ao desinteresse pela cultura, sem valorização económica, as quais se fazem já quase exclusivamente para autoconsumo ou auto utilização. A época normal de sementeira vai entre dezembro e finais de fevereiro, pelo que ainda não é possível conhecer as áreas que vão efetivamente ser semeadas.

Em relação ao centeio, tendo como principal objetivo a obtenção de palha para a matança tradicional do porco caseiro, assim como para a produção de pão estreme ou misturado com a farinha de milho, há a expectativa de uma área próxima (apenas -2,5%) da verificada no ano passado.



Em relação à área de aveia grão, permanece a confusão entre aveia forrageira e aveia grão e há concelhos com área excessiva recenseada, já que o que domina é a cultura da aveia forrageira. Foram realizadas parte das sementeiras de aveia grão, uma vez que o tempo decorreu de feição para a colheita do milho, proporcionando oportunidade para a realização com antecedência das sementeiras dos cereais praganosos.

A emergência foi homogénea com bons crescimentos, graças às temperaturas amenas e precipitação. A perspetiva é de que a área semeada desta cultura seja um pouco inferior (-10%), quando comparada com os valores do ano passado.

A cultura do trigo é pontualmente realizada por um ou outro agricultor, que depois acaba por abandonar a cultura. O trigo não tem qualquer expressão enquanto cultura com valor económico e na grande maioria dos casos parte desta potencial área de sementeira será mais tarde aproveitada como forragem para o gado. Estima-se uma ligeira quebra (-3,7%), na área semeada desta cultura.

### 3.2 Trás-os-Montes

Concluídas por toda a região as sementeiras dos cereais praganosos para grão, pode-se confirmar que decorreram com normalidade e foram beneficiadas, assim como a germinação e o desenvolvimento inicial, pelas condições meteorológicas favoráveis, nomeadamente pelas temperaturas amenas e pela precipitação que ocorreu nos últimos tempos.

Estimam-se pequenas diminuições das áreas semeadas de trigo (-1,3%: -41 ha) e de centeio (-4,7%: -395 ha), pequenos aumentos nos casos da aveia (+2,2%: +50 ha) e do tritcale (+1,8%: +8 ha) e uma manutenção da área de cevada, que o cereal praganoso com menor expressão.



Fotos Anabela Coimbra: Seara de trigo em Bragança, zona de observação da Terra Fria, em 17 de novembro (foto de cima) e em 20 de dezembro de 2021 (foto de baixo).

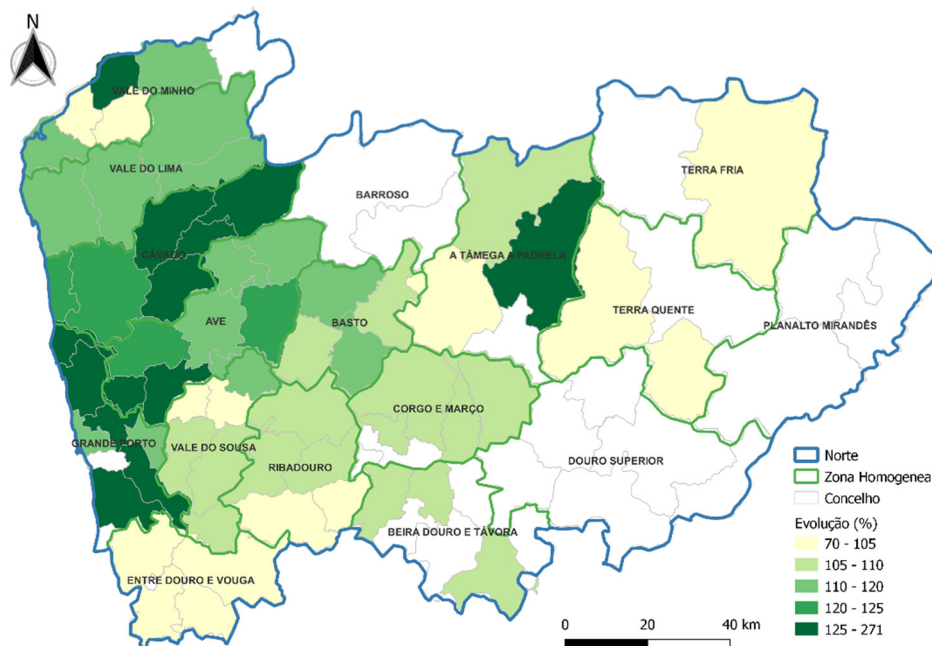




grande aumento da produtividade. Estima-se um grande aumento (cerca de +1,3 vezes) da produção global de kiwi nesta região, quando comparado com o verificado no ano transato.

## 4.2 Trás-os-Montes

Como sempre temos salientado, no caso do kiwi, trata-se de uma cultura com pouca expressão em Trás-os-Montes, continuando a estimar-se um aumento da produção global na ordem dos 7,9% (+1 tonelada), comparativamente ao ano anterior.



Mapa 2 - Evolução da produção global do kiwi por concelho (%), relativamente ao ano anterior.

## 5 Olival (para conserva e azeite) e outras culturas arbóreas

### 5.1 Entre Douro e Minho

#### Olivais de azeitona para azeite:

A época de apanha da azeitona, assim como de laboração dos Lagares varia ligeiramente no tempo, nesta região. Há zonas em que a colheita da azeitona começa em meados de outubro (zona de observação do Lima), como há zonas em que os

Lagares começam a laborar a meio de novembro. A colheita da azeitona decorre de forma intensa, procurando os produtores tirar partido do bom tempo que se faz sentir. Este acelerar da colheita, sendo benéfico para o trabalho dos produtores e para a qualidade primária da azeitona, tem sofrido um contratempo à entrada dos lagares, que não têm capacidade de laboração para tanta azeitona num tão curto espaço de tempo. E assim a qualidade ganha na apanha pode, em alguns casos, perder-se pela falta de cuidado no seu armazenamento em sacos de plástico, no transporte para o Lagar e no tempo de espera para a laboração. Há a registar uma muito maior quantidade de azeitona para azeite, sendo que os Lagares também laboraram azeitona de outras regiões para satisfazer as necessidades dos clientes (os agricultores na sua maioria preferem pagar a maquia), prevendo-se terminar este ciclo no final do mês em curso. A azeitona estava sã, o que originou azeites com boa qualidade. O azeite produzido na região destina-se ao autoconsumo e à venda de excedentes.

Este ano foram ultrapassadas todas as previsões, quer em quantidade colhida, quer em qualidade do azeite produzido, havendo uma estimativa de uma muito maior produção (cerca de +5,5 vezes) de azeitona para azeite, quando comparado com o verificado no ano passado. No entanto, é de ter presente que a produção do ano de 2021 foi muito reduzida.



Fotos Sandra Coelho: Lagares de azeite em fase de limpeza após fim da campanha, na zona de observação do Vale do Lima

### Pomares de citrinos:

Os pomares de limoeiros têm vindo a recuperar dos efeitos que as geadas do princípio do ano tantos prejuízos causaram. O tempo, tirando dois ou três dias com formação de geadas, tem estado de feição para este tipo de produção, que não gosta



de temperaturas demasiado baixas. Os restantes citrinos - laranjas e tangerinas, apresentam árvores vigorosas e carregadas de fruta que, infelizmente em muitos casos, irá ficar nas árvores ou irá para o chão, por força do tempo ou falta de tratamentos contra o míldio ou *aguado dos citrinos*. Não obstante, genericamente, tal como praticamente para todas as outras culturas permanentes, é um ano excecional de produção para os citrinos. As diferentes variedades de tangerina estão maduras. A qualidade é boa. Os citrinos produzidos nesta região situam-se em pequenas parcelas, sendo residuais as áreas em todos os concelhos e destinam-se a autoconsumo. No entanto, na zona do Ermelo, em Arcos de Valdevez, existe uma certa concentração de laranjeiras, onde se verificam frutos muito doces, com casca lisa e fina e com poucas sementes. Nesta zona a maior quantidade de fruto é para venda, principalmente para mercados fora de Portugal, onde procuram este produto de qualidade específica.



Fotos Sandra Coelho: Citrinos do Ermelo, na zona de observação do Vale do Lima

## 5.2 Trás-os-Montes

### Olivais de azeitona para conserva e azeite:

A apanha da azeitona para azeite já está concluída em várias zonas, restando ainda alguns olivais em que este processo terminará brevemente. A colheita e o funcionamento dos Lagares, genericamente, têm decorrido com normalidade. No entanto, nestes últimos dias, alguns Lagares tiveram que interromper a receção de

azeitona, pois as fábricas que tratam do bagaço de azeitona não têm conseguido dar vazão, com a rapidez necessária, às quantidades existentes deste produto, resultado também da entrada de matéria-prima com origem em outras regiões do país, sobretudo do Alentejo.

Como já foi referido anteriormente, verificou-se uma heterogeneidade nas áreas de implantação do olival em Trás-os-Montes. Assim, encontraram-se olivais em que as árvores apresentaram abundância de fruto, enquanto noutras situações as "cargas" de azeitona foram menos significativas. No entanto, genericamente, o fruto vingado apresentou um bom desenvolvimento e sem problemas de ordem fitossanitária.

Estima-se um aumento da produção global da azeitona para azeite de quase 16% (+17825 toneladas), comparativamente à campanha transata. O rendimento em azeite (funda), também tem sido bom, inclusive nos olivais com menor "carga" por árvore.

No caso da azeitona de mesa, de uma forma geral, obteve-se um produto de boa qualidade e com bons calibres. Na situação específica do Planalto Mirandês, do mês anterior para este, constatou-se uma melhoria na estimativa da produção que acabou por ser colhida. No entanto, devido às dificuldades em encontrar locais de entrega, não se conseguiu um adequado aproveitamento do que estava disponível nas árvores.

Estima-se, também para azeitona de conserva, um aumento da produção global de quase 16% (+603 toneladas), comparativamente ao ano anterior.

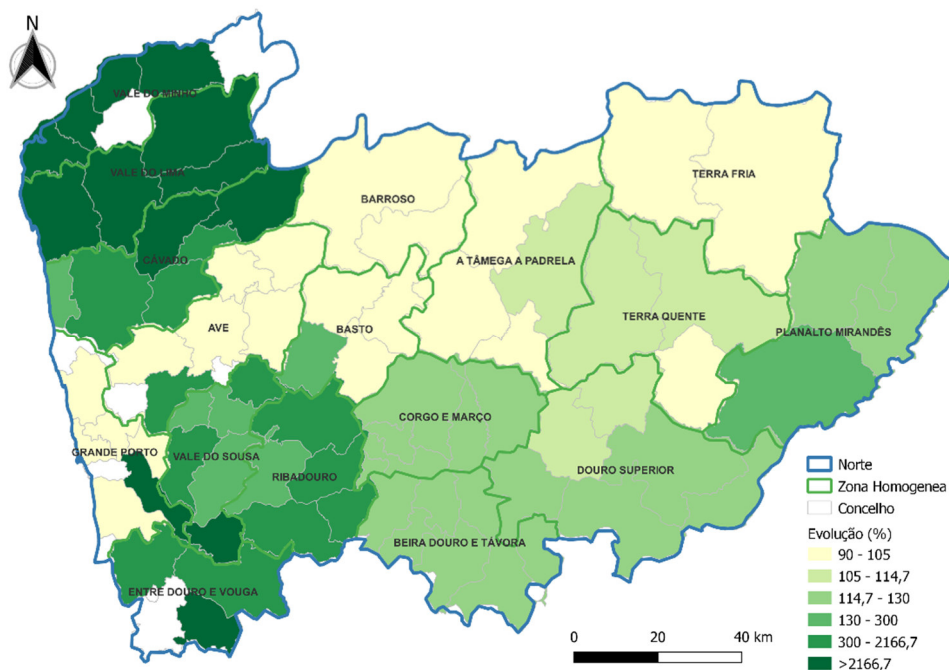


Colheita manual da azeitona (foto da esquerda de Rui Lagoa), na zona de observação do Beira Douro e Távora, e colheita mecânica (foto da direita de Paulo Guedes), na zona de observação da Terra Quente.





Extração de azeite na zona de observação do Corgo e Marão (foto da esquerda de Rui Lagoa), e na zona de observação da Terra Fria (foto da direita de Anabela Coimbra),



Mapa 3 - Evolução da produção global da azeitona para azeite por concelho (%), relativamente ao ano anterior.

Pomares de citrinos:

A produção de inverno das laranjeiras apresenta uma boa qualidade, estimando-se uma quantidade superior à que foi obtida na campanha transata.



Foto Gilberto Albuquerque: Laranjeira com boa produção, na zona de observação da Terra quente.



## 6 Prados, pastagens e culturas forrageiras

### 6.1 Entre Douro e Minho

As temperaturas amenas e a precipitação, favoreceram o desenvolvimento das plantas dos prados e pastagens de sequeiro e regadio.

Dentro das culturas forrageiras predomina a área semeada com azevém. Quem semeou cedo a cultura teve um bom desenvolvimento e há quem tenha feito um corte, que muitas vezes serve de controlo das infestantes anuais, principalmente do saramago.

A aveia forrageira normalmente é semeada mais tarde, para evitar crescimentos excessivos e acama.

Na parte norte da região, os prados, pastagens e culturas forrageiras, apresentam um aspeto vegetativo normal para a época do ano, mas com desenvolvimento vegetativo inferior ao ano anterior. Assim, considera-se que a disponibilidade de matéria verde para



Fotos Isabel Correia: Pastoreio de pequeno rebanho de ovinos, em prado temporário (foto de cima) e aspeto de prado temporário composto por gramíneas e leguminosas, em Vila Nova de Gaia, na zona de observação do Grande Porto (foto de baixo).

alimentação animal é ligeiramente inferior a igual período do ano anterior, sendo que o consumo de concentrados, fenos e silagens não ultrapassa os valores normais para a época do ano.

Já na parte sul da região estão asseguradas as condições de alimentação das diferentes espécies pecuárias. Os fenos, a silagem e as rações industriais continuam a assegurar a alimentação dos animais nas explorações pecuárias.

A área afeta aos prados permanentes, quer melhorados quer pobres, poderá manter-se sem alterações, mas há a perceção que, face aos custos dos fatores de produção (fertilizantes), aluguer de tração e mão-de-obra, cada vez menos disponível e mais onerosa, haverá uma tendência para que as áreas melhoradas tenham menos amanhos

e granjeios. Possivelmente daqui a algumas semanas poderá ser possível ter uma melhor perceção deste facto.

Verifica-se que continuam as dificuldades no sector pecuário, devido ao aumento significativo dos fatores de produção, em especial das rações e às exigências relacionadas com o bem-estar animal e certificações obrigatórias para a recolha do leite.

## 6.2 Trás-os-Montes

As condições meteorológicas, nomeadamente as temperaturas amenas e a disponibilidade de humidade nos solos, têm proporcionado boas condições para o desenvolvimento das forrageiras de outono/inverno e para os prados e pastagens.

Assim, de uma forma geral, verificando-se também boas condições para o pastoreio das diferentes espécies pecuárias, não tem havido dificuldades para a alimentação dos efetivos da região.

O recurso aos alimentos grosseiros armazenados e às rações industriais, efetua-se dentro da normalidade.



Azevém com boa germinação e bom desenvolvimento, na zona de observação do Beira Douro e Távora (foto da esquerda de Rui Lagoa) e consociação de triticales com leguminosas na zona de observação da Terra Fria (foto da direita de Anabela Coimbra).



Fotos Anabela Coimbra: Pastoreio de caprinos (foto da esquerda), e de bovinos (foto da direita), em Bragança, zona de observação da Terra Fria,



## 7 Fitossanidade

### 7.1 Entre Douro e Minho

Durante este período fazem-se os tratamentos de inverno normais para a época do ano e que são, essencialmente, de proteção das condições meteorológicas, nomeadamente de geadas. Realizaram-se ainda os habituais tratamentos de inverno nas culturas perenes: tratamento do míldio dos citrinos, (*Phytophthora hibernalis*; *Phytophthora spp.*), tratamentos preventivos na queda da folha e outras medidas profiláticas no combate a pragas e doenças. Nas culturas em estado vegetativo ativo e cuja colheita decorreu este mês, não houve prejuízos para além do normal.

Tem-se observado *Pseudomonas syringae pv actinidiae*, que é a bactéria fitopatológica causadora do cancro bacteriológico do kiwi e que tem atacado pomares mais antigos.

Em relação aos pomares de citrinos, verificou-se na zona de Ermelo, Arcos de Valdevez, uma maior queda de frutos das árvores. Este problema acentua-se porque muitos produtores não fazem tratamentos à base de cobre. Muitas vezes esta decisão resulta de exigências solicitadas pelo comprador, que não aceita frutos onde tenha sido utilizado cobre no decorrer do crescimento dos frutos.



Foto Sandra Coelho: Pomar de laranjeiras com queda de frutos, na zona de observação do Vale do Lima.



A estação de avisos do Entre Douro e Minho emitiu a Circular nº 20, no dia 9 de dezembro de 2021, onde são abordadas as principais doenças da actíntea, dos citrinos, das pomóideas, dos pequenos frutos de baga, da noqueira, das hortícolas, da batateira e das ornamentais. Enquadrado num conjunto de medidas preventivas de luta contra a drosófila-de-asa-manchada (*Drosophila suzukii*), dos pequenos frutos de baga, é apresentado quadro com a lista de algumas plantas hospedeiras desta mosca. Ainda nesta publicação é apresentado o quadro com a sensibilidade de várias variedades de macieira à doença do pedrado, oídio, cancro europeu, doença do chumbo, fogo bacteriano, podridão do colo e algumas outras doenças e um outro com a sensibilidade de alguns porta-enxertos às mesmas doenças elencadas no quadro anterior. Finalmente é apresentado quadro com a tolerância e sensibilidade de variedades de batateira a doenças, pragas e algumas condições edafoclimáticas adversas.

## 7.2 Trás-os-Montes

Foram efetuados alguns tratamentos preventivos em determinadas culturas permanentes, na medida do que é normalmente realizado.

Não foram publicadas circulares emitidas em dezembro, pelas Estações de Avisos que monitorizam a situação fitossanitária na área de Trás-os-Montes.

## 8 Nota Metodológica

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatísticas.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com a espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAPs bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas (INE), cujo âmbito geográfico é o Continente.

## 9 Tabelas com previsões das áreas semeadas e estimativas da produção

Tabela de evolução da área semeada dos Cereais Praganosos para Grão, na Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA					
	Trigo		Centeio		Aveia	
	Área semeada		Área semeada		Área semeada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)
Ave			92	34	94	30
Basto			98	33	100	1
Cávado	100	3	100	25	100	7
Entre Douro e Vouga			80	6	80	41
Grande Porto			80	1	97	11
Ribadouro	95	12	100	59	94	10
Vale Lima			100	22	100	5
Vale Minho			100	6	100	12
Vale Sousa			100	16	92	14
<b>Região de EDM</b>	<b>96,3</b>	<b>16</b>	<b>97,5</b>	<b>203</b>	<b>90,0</b>	<b>130</b>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.



Tabela de evolução da área semeada dos Cereais Praganosos para Grão, na Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada		Triticale	
	Área semeada		Área semeada		Área semeada		Área semeada		Área semeada	
	(%)	(ha)	(%)	(%)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	202	96	2742	100	95	100	10	100	8
Barroso	100	19	95	1335	100	24	100	3		
Beira Douro Távora	100	29	100	113	100	74				
Corgo e Marão	100	1	100	18	100	15				
Douro Superior	100	111	103	204	100	78	100	19		
Planalto Mirandês	100	1819	100	983	100	1138	100	32	100	331
Terra Fria	94	624	90	1925	110	546	100	38	110	106
Terra Quente	100	248	100	694	100	360	100	20	91	16
<b>Região de TM</b>	<b>98,7</b>	<b>3 052</b>	<b>95,3</b>	<b>8 015</b>	<b>102,2</b>	<b>2 328</b>	<b>100,0</b>	<b>120</b>	<b>101,8</b>	<b>460</b>
<i>Variação ano anterior</i>	<i>-1,3</i>	<i>-41</i>	<i>-4,7</i>	<i>-395</i>	<i>+2,2</i>	<i>+50</i>	<i>0,0</i>	<i>0</i>	<i>+1,8</i>	<i>+8</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2020/2021), para se determinar a evolução em 2021/2022, são bases provisórias, sujeitas a retificação p3052osterior.

Tabela de evolução da produção do Kiwi, na Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Kiwi	
	Produção global	
	(%)	(toneladas)
Ave	138	7183
Basto	114	1234
Cávado	140	8514
Entre Douro e Vouga	105	2296
Grande Porto	179	10323
Ribadouro	109	3218
Vale Lima	120	1076
Vale Minho	138	1850
Vale Sousa	111	12658
<b>Região de EDM</b>	<b>130,9</b>	<b>48 353</b>

Tabela de evolução da produção do Kiwi, na Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Kiwi	
	Produção global	
	(%)	(toneladas)
A. Tâmega/A. Padrela	139	4
Barroso		
Beira Douro Távora	110	1
Corgo e Marão	110	1
Douro Superior		
Planalto Mirandês		
Terra Fria	100	2
Terra Quente	100	9
<b>Região de TM</b>	<b>107,9</b>	<b>16</b>
<i>Varição ano anterior</i>	<i>+7,9</i>	<i>+1</i>

Tabela de evolução da produção da Azeitona para azeite, na Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeitona para Azeite	
	Produção global	
	(%)	(toneladas)
Ave	112	24
Basto	178	155
Cávado	1154	136
Entre Douro e Vouga	2165	128
Grande Porto	236	17
Ribadouro	415	1008
Vale Lima	5392	601
Vale Minho	22341	65
Vale Sousa	448	56
<b>Região de EDM</b>	<b>547,0</b>	<b>2 190</b>

Tabela de evolução da produção da Azeitona para conserva e da Azeitona para azeite, na Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeitona Conserva		Azeitona Azeite	
	Produção Global		Produção Global	
	(%)	(toneladas)	(%)	(toneladas)
A. Tâmega/A. Padreira	105	3	107	14537
Barroso			105	14
Beira Douro Távora			128	8347
Corgo e Marão	130	2	126	10617
Douro Superior	130	4077	122	27285
Planalto Mirandês	50	335	131	16004
Terra Fria	96	3	94	5397
Terra Quente	101	46	110	48713
<b>Região de TM</b>	<b>115,6</b>	<b>4 466</b>	<b>115,8</b>	<b>130 913</b>
<b>Variação ano anterior</b>	<b>+15,6</b>	<b>+603</b>	<b>+15,8</b>	<b>+17 825</b>